

 CHAVES DO REINO

PURIM

UM CÓDIGO DE GUERRA E PROVIDÊNCIA DIVINA



Wesley Rocha

 CHAVES DO REINO

PURIM

UM CÓDIGO DE GUERRA E PROVIDÊNCIA DIVINA



Wesley Rocha

SUMÁRIO

O QUE É PURIM?	4
CONTEXTO HISTÓRICO: O EXÍLIO E O IMPÉRIO PERSA.....	5
A HISTÓRIA DE ESTER: A PROVIDÊNCIA DIVINA.....	7
DECRETOS PROFÉTICOS PARA PURIM	8
O LIVRO DE ESTER: UM CÓDIGO DE GUERRA E A PROVIDÊNCIA DIVINA	10
CONCLUSÃO	14



O QUE É PURIM?

Purim é uma festa bíblica que celebra a libertação dos judeus da destruição iminente planejada por Hamã, conforme narrado no livro de Ester. É uma celebração de grande alegria, marcada por gratidão a Deus, orações, jejuns e decretos espirituais de vitória.

A palavra "Purim" significa "sortes" (do hebraico פּוּרִים, "purim"), referindo-se ao método usado por Hamã para determinar o dia do extermínio dos judeus. No entanto, Deus reverteu a sentença, provando que Sua soberania governa todas as coisas.

PURIM

Essa palavra foi usada por Hamã quando ele lançou sortes para determinar o dia em que os judeus seriam exterminados no Império Persa. Esse evento está registrado em Ester 3:7:

"No primeiro mês, que é o mês de Nisã, no ano doze do rei Assuero, lançou-se o Pur (isto é, a sorte) perante Hamã, de dia em dia, e de mês em mês, até ao duodécimo mês, que é o mês de Adar." (Ester 3:7)

Por que isso é significativo?

- Hamã confiava em superstições e acreditava que lançar sortes (pur) o ajudaria a escolher um dia propício para destruir os judeus.
- Mas Deus **reverteu os planos de Hamã**, transformando o dia do extermínio em um dia de vitória para o povo judeu.
- Assim, **os próprios judeus decidiram chamar a festa de "Purim"**, lembrando que Deus tem o controle sobre todas as sortes e decisões humanas.

O que aprendemos com isso?

- Aquilo que era para ser a **destruição do povo de Deus** se tornou um **tempo de festa e celebração**.
- Deus mostra que **o destino do Seu povo não é decidido por sorte ou acaso, mas por Seu propósito soberano**.

Portanto, a palavra Purim foi usada originalmente por Hamã, mas Deus a transformou **em um memorial da libertação dos judeus!**

CONTEXTO HISTÓRICO: O EXÍLIO E O IMPÉRIO PERSA

A história de Ester acontece no período do domínio persa, quando os judeus estavam no exílio. Esse exílio ocorreu porque Israel desobedeceu a Deus, afastando-se dos Seus caminhos. Como consequência, o povo foi levado cativo pelos babilônios, sob o rei Nabucodonosor, em 586 a.C.

Anos depois, o Império Persa derrotou a Babilônia, e Ciro, rei da Pérsia, permitiu que os judeus retornassem a Jerusalém para reconstruir o Templo (Esdras 1). No entanto, muitos judeus permaneceram espalhados pelo vasto império persa, incluindo a cidade de Susã, onde se passa a história de Ester.

O POVO JUDEU NO LIVRO DE ESTER

Os judeus que aparecem no livro de Ester fazem parte do grupo que **não retornou a Jerusalém** após o decreto de Ciro, rei da Pérsia, que permitiu a volta dos judeus em 538 a.C. Muitos judeus permaneceram vivendo na Pérsia por diversos motivos:

1. **Já estavam estabelecidos** no império e tinham negócios, famílias e propriedades.
2. **Medo da instabilidade em Jerusalém**, que ainda estava em reconstrução e enfrentava oposição.
3. **Desconhecimento do plano de Deus**, pois muitos tinham se acostumado ao exílio.

LINHA DO TEMPO DO EXÍLIO E A HISTÓRIA DE ESTER

Ano a.C.	Evento
586	Jerusalém é destruída por Nabucodonosor, e os judeus são levados cativos para a Babilônia.
539	O Império Persa, liderado por Ciro, conquista a Babilônia.
538	Decreto de Ciro permite o retorno dos judeus a Jerusalém.

Ano a.C.	Evento
536	Primeiro grupo de judeus volta a Jerusalém sob a liderança de Zorobabel.
516	O Segundo Templo é concluído.
486	Xerxes I (Assuero) sobe ao trono da Pérsia.
479-474	Acontece a história de Ester, com o livramento dos judeus no império persa.
458	Esdras lidera outro grupo de judeus para Jerusalém.
445	Neemias reconstrói os muros de Jerusalém.

Os Judeus na Pérsia

Na época de Ester, os judeus eram uma **minoridade espalhada pelo Império Persa**, vivendo em cidades como **Susã**, a capital onde se passa a história. Apesar de terem uma certa liberdade, **ainda eram vistos como estrangeiros** e sofriam preconceito, especialmente de pessoas como Hamã, que planejava sua destruição.

A Importância de Ester para os Judeus no Exílio

1. **Proteção para os judeus dispersos** – Se Hamã tivesse conseguido exterminar os judeus, grande parte do povo de Deus teria sido destruída.
2. **Decreto de Autodefesa** – O novo decreto do rei permitiu que os judeus se protegessem contra seus inimigos, garantindo sua sobrevivência.
3. **Unidade e Clamor a Deus** – O jejum e a intercessão de Ester e Mordecai levaram o povo a se humilhar e buscar a intervenção divina.

A história de Ester prova que, **mesmo após o cativeiro**, Deus ainda cuidava dos judeus que estavam espalhados fora de Jerusalém e os usava para cumprir Seu propósito.

A HISTÓRIA DE ESTER: A PROVIDÊNCIA DIVINA

Ester era uma jovem judia órfã, criada por seu primo Mordecai. A rainha Vasti foi deposta, e o rei Assuero (Xerxes I) buscou uma nova esposa. Ester foi escolhida entre muitas jovens, sem que soubessem inicialmente que ela era judia.

Enquanto isso, Hamã, um alto oficial do rei, odiava Mordecai porque este não se curvava diante dele. Ele então convenceu o rei a decretar o extermínio de todos os judeus no império.

Mordecai exortou Ester a interceder pelo seu povo, dizendo: **“Quem sabe se não foi para um momento como este que você chegou à posição de rainha?”** (Ester 4:14).

Ester, arriscando sua vida, entrou na presença do rei sem ser chamada— a pena para isso poderia ser a morte. Mas Deus interveio, e o rei estendeu o cetro a ela. Através de sua coragem e estratégia, o plano maligno de Hamã foi exposto, e ele acabou sendo enforcado na mesma forca que havia preparado para Mordecai.

O rei então permitiu que os judeus se defendessem, e no dia marcado para sua destruição, eles venceram seus inimigos. A partir daí, foi instituída a Festa de Purim como um memorial perpétuo da libertação providenciada por Deus.

PROPÓSITO ESPIRITUAL DE PURIM

1. **A guerra contra os inimigos do povo de Deus** – Assim como Israel enfrentou Hamã, a Igreja enfrenta inimigos espirituais que tentam nos aprisionar.
2. **O poder da intercessão e do jejum** – Ester jejuou três dias antes de interceder pelo povo, mostrando o impacto do jejum na batalha espiritual.
3. **Decretos proféticos e mudança de sorte** – Deus transformou o decreto de morte em decreto de vida. Da mesma forma, temos autoridade para decretar libertação e vitória sobre os ataques do inimigo.
4. **O chamado de Deus para o tempo certo** – Ester foi levantada para um tempo específico. Nós, como Igreja, também somos chamados para um tempo de batalha e libertação.

DECRETOS PROFÉTICOS PARA PURIM

Assim como Mordecai estabeleceu decretos que reverteram os planos de Hamã, hoje proclamamos decretos espirituais para a Igreja e para nossas vidas, alinhados ao nosso chamado como um ministério de cura, libertação, intercessão e adoração.

1. Decreto de Intimidade com Deus e Temor do Senhor

Declaramos que nosso ministério e nossas vidas estarão em profundo alinhamento com Deus, cultivando santidade, oração e intimidade. O temor do Senhor será nossa fonte de sabedoria e proteção contra toda investida do inimigo.

2. Decreto de Cura nos Relacionamentos

Declaramos a restauração de casamentos, famílias e amizades. Toda raiz de divisão, amargura e falta de perdão cairá por terra. O amor de Cristo nos unirá como um só corpo.

3. Decreto Contra o Espírito de Bancarrota e Escassez

Declaramos que toda obra das trevas que tenta trazer ruína financeira será anulada. O Senhor é nosso provedor, e nossa vida financeira será próspera e alinhada ao Reino.

4. Decreto de Libertação dos Cativeiros Espirituais

Declaramos que nenhum ministério permanecerá preso por cadeias espirituais. Todo impedimento demoníaco contra o avanço do Reino será destruído.

5. Decreto de Libertação de Vícios e Fraquezas

Declaramos que toda prisão de vício, compulsão e áreas de luta será quebrada pelo poder do Espírito Santo. Nenhuma força opressora terá domínio sobre nós.

6. Decreto Contra Sofismas e Enganos Mentais

Declaramos que toda fortaleza de engano e cegueira espiritual será destruída. A verdade da Palavra de Deus iluminará nossas mentes.

7. Decreto Contra o Espírito de Divisão

Declaramos unidade no Corpo de Cristo. Toda ofensa, desentendimento e espírito de divisão cairão por terra. O amor e a humildade governarão nossos relacionamentos.

8. Decreto de Restauração da Autoridade Espiritual

Declaramos que nossa autoridade espiritual será restaurada. Nos levantamos como reis e sacerdotes, firmes na nossa identidade em Cristo.

9. Decreto de Confusão no Arraial do Inimigo

Declaramos que os planos de Satanás contra nós serão desmantelados. O inimigo se confundirá e destruirá a si mesmo.

10. Decreto de Vitória Sobre Todo Ataque do Inimigo

Declaramos que nenhuma arma forjada contra nós prosperará. Deus peleja por nós, e toda tentativa de nos destruir será frustrada.

11. Decreto de Multiplicação e Crescimento Espiritual

Declaramos que cresceremos espiritualmente e seremos fortalecidos pelo Senhor para cumprir nossa missão.

12. Decreto de Provisão e Recursos Para o Reino

Declaramos que toda provisão necessária para o avanço do Reino será liberada. Teremos recursos abundantes para cumprir o chamado de Deus.

13. Decreto de Levantamento de Guerreiros de Oração

Declaramos que intercessores fiéis se levantarão, guerreiros espirituais que batalharão no espírito para proteger e fortalecer o ministério.

14. Decreto de Expansão Ministerial e Frutos Duradouros

Declaramos que nosso ministério será frutífero e impactará muitas vidas, levando libertação, cura e avivamento.

15. Decreto de Cumprimento do Propósito Profético

Declaramos que cada um de nós cumprirá seu chamado divino. Nada nos desviará do propósito para o qual fomos levantados.

O LIVRO DE ESTER: UM CÓDIGO DE GUERRA E A PROVIDÊNCIA DIVINA

O livro de Ester é um dos mais enigmáticos da Bíblia. Seu enredo, ambientado no império persa, apresenta uma história de livramento milagroso para o povo judeu. No entanto, ele se destaca por um fato curioso: o nome de Deus não é mencionado em nenhuma parte do texto. Essa ausência tem intrigado estudiosos por séculos, levando alguns a questionarem sua canonicidade.

Mesmo sem mencionar Deus explicitamente, o livro de Ester apresenta um poderoso testemunho da providência divina e da batalha espiritual. Os dois livros analisados – "**Um Código de Guerra no Livro de Ester**", de Rosane Cavalcanti, e "**Estudos Sobre o Livro de Ester**", de William Kelly – oferecem abordagens distintas sobre o tema. Cavalcanti destaca a guerra espiritual embutida na narrativa, enquanto Kelly enfatiza o aspecto histórico-profético da história.

1. Contexto Histórico e Estrutural

O livro de Ester se passa no reinado de Assuero (provavelmente Xerxes I), que governou o vasto império persa no século V a.C. Ele narra como uma jovem judia chamada Ester se torna rainha da Pérsia e, com a ajuda de seu primo Mordecai, impede o extermínio de seu povo, tramado por Hamã, um oficial do rei.

A estrutura do livro pode ser dividida em três partes principais:

1. **A ascensão de Ester** – A rainha Vasti é deposta, e Ester é escolhida como sua sucessora.
2. **O plano de Hamã e a resposta de Mordecai** – Hamã elabora um decreto para exterminar os judeus, enquanto Mordecai e Ester buscam a salvação de seu povo.
3. **A reversão do destino** – O plano de Hamã fracassa, e os judeus triunfam sobre seus inimigos.

Ambos os livros analisados reconhecem que essa estrutura não apenas narra eventos históricos, mas também carrega simbolismo profundo sobre a batalha espiritual e os planos de Deus para Seu povo.

2. O Código de Guerra Espiritual em Ester

Rosane Cavalcanti sugere que o livro de Ester contém um **código divino de guerra espiritual**, revelando verdades ocultas sobre o enfrentamento entre o povo de Deus e as forças do mal.

2.1. Vasti e a Rebelião do Homem

A primeira revelação no livro de Cavalcanti é que a **desobediência de Vasti** representa a desobediência da humanidade a Deus. Assim como Vasti foi destituída de sua posição como rainha, o homem foi afastado da presença de Deus devido à sua rebelião no Éden.

2.2. Hamã como Tipo de Satanás

Hamã, o principal antagonista da história, é visto como um **tipo de Satanás**. Sua tentativa de destruir os judeus é um reflexo da guerra contínua do diabo contra o povo de Deus. O fato de Hamã ser um descendente dos amalequitas, inimigos históricos de Israel, reforça esse simbolismo.

2.3. Mordecai como Tipo de Cristo

Mordecai, por outro lado, representa Cristo. Ele é rejeitado, sofre oposição, mas, no final, é exaltado à posição de honra. Sua história reflete o ministério de Jesus: da humilhação à exaltação.

2.4. O Jejum e a Batalha Espiritual

O jejum de três dias realizado por Ester e os judeus é visto como um **ato de guerra espiritual**, semelhante à intercessão que os cristãos devem praticar diante dos ataques malignos. Essa prática demonstra a necessidade de buscar a Deus intensamente em tempos de crise.

2.5. O Decreto Irrevogável e a Lei do Pecado

No sistema persa, uma lei decretada pelo rei não podia ser revogada. Isso se assemelha à **realidade espiritual da humanidade**: o pecado trouxe uma condenação irrevogável. No entanto, assim como um novo decreto foi emitido para salvar os judeus, Deus introduziu um novo pacto através de Cristo, proporcionando redenção ao homem.

3. A Providência Secreta de Deus

William Kelly, por sua vez, foca no aspecto da **providência divina** no livro de Ester. Ele argumenta que o fato de Deus não ser mencionado explicitamente enfatiza ainda mais Sua atuação nos bastidores.

3.1. A Mão Oculta de Deus

O livro de Ester mostra que, mesmo quando Deus parece ausente, Ele está **orquestrando os eventos** para cumprir Seus propósitos. Kelly destaca que a ascensão de Ester, a insônia do rei Assuero e a queda de Hamã são todas evidências da intervenção divina, ainda que de forma velada.

3.2. A Rejeição dos Gentios e a Exaltação dos Judeus

Kelly também interpreta a história de Ester sob uma perspectiva **escatológica**. Ele vê Vasti como um símbolo dos gentios que falharam em representar a glória de Deus e foram rejeitados. Ester, por outro lado, representa Israel, que será restaurado e exaltado nos tempos do fim.

3.3. O Banquete Final e o Reinado de Cristo

O final do livro de Ester, no qual os judeus triunfam sobre seus inimigos e celebram com um grande banquete, é visto como uma **prefiguração do Reino Milenar** de Cristo. Assim como Mordecai assume uma posição de autoridade ao lado do rei, Jesus governará sobre todas as nações ao lado de Seu povo restaurado.

4. Lições para os Cristãos

Ambas as abordagens nos ensinam lições valiosas sobre fé, perseverança e guerra espiritual. Aqui estão algumas aplicações práticas:

1. **Deus está sempre no controle** – Mesmo quando não percebemos Sua ação, Ele está trabalhando para cumprir Seus planos.
2. **A oração e o jejum são armas espirituais poderosas** – Assim como Ester buscou a Deus antes de agir, devemos depender da intercessão e da comunhão com o Senhor.
3. **O inimigo será derrotado** – Hamã, um símbolo de Satanás, foi destruído, lembrando-nos que o diabo já está condenado e será completamente derrotado no final dos tempos.

4. **Cristo é nossa segurança e redenção** – Assim como um novo decreto trouxe salvação aos judeus, Jesus nos trouxe libertação da condenação do pecado.
5. **Precisamos estar preparados para a batalha** – O livro de Ester nos ensina que **a vitória exige ação**, e os judeus tiveram que lutar por sua sobrevivência. Da mesma forma, devemos estar prontos para enfrentar desafios espirituais.

CONCLUSÃO

O livro de Ester é uma narrativa profundamente espiritual que revela a batalha entre o povo de Deus e as forças das trevas. Enquanto Cavalcanti destaca os códigos de guerra espiritual embutidos na história, Kelly enfatiza a providência divina e a tipologia profética.

A história de Ester nos lembra que **Deus nunca abandona Seu povo** e que, mesmo em tempos de aparente silêncio divino, Ele está trabalhando para transformar a destruição em vitória. Seja através da intercessão, da obediência ou da coragem, Ester e Mordecai nos ensinam que a fidelidade a Deus traz livramento e exaltação no tempo certo.

Que possamos aprender com essas lições e aplicá-las em nossas vidas, sabendo que, assim como no tempo de Ester, **o livramento sempre vem para aqueles que confiam no Senhor.**

 CHAVES DO REINO

PURIM

UM CÓDIGO DE GUERRA E PROVIDÊNCIA DIVINA



Wesley Rocha